

O PROLETÁRIO

N.º 22
Março de 2002
polemicas

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas

Não aceitamos que a burguesia nos financie, é por isso que se faz necessário a cobrança de R\$ 0,25 (vinte e cinco centavos), para o custeio da publicação do jornal

A revisão do Marxismo

Balanço das discussões realizadas em 16/02/02 entre as organizações POM, Oposição Operaria, Espaço Socialista, Revolucionários em Luta, CEDS, Trincheira Marxista, Coletivo dos Trabalhadores, Cacorê, Comitê Marxista Revolucionário, TPOR, professores e militantes independentes.

Dos debates:

- Conjuntura.
- Situação da classe operária.
- Encaminhamentos.

No balanço de conjuntura se destacou a crise de super produção capitalista, que o regime da propriedade privada não mais comporta a sobrevivência dos trabalhadores e de grande parte dos meios de produção. Que o fenômeno de destruição de forças produtivas como válvula de escape para o regime em crise, a formação dos blocos econômicos, a luta para ampliação dos mercados de consumo, aumento da extração de matéria prima, ampliação de capitais especulativos e parasitário. Na luta pelo controle do mercado mundial, o Imperialismo tem como orientação política, a entrega das riquezas (industrias e empresas estatais), liberação total das barreiras alfandegárias, fim de qualquer proteção aos países oprimidos, diminuição do Estado, como também a conseqüente diminuição dos direitos sociais dos trabalhadores em geral. A crise é tão profunda que a barbárie vai se instalando e tomando conta. A democracia vai se tornando cada vez mais estreita para a permanência e manutenção dos interesses da burguesia no poder. A política fascista está na ordem do dia. Para o imperialismo o controle militar do planeta é apresentada como alternativa.

Que a nível de organização e domínio político, a burguesia mundial está na dianteira da situação, e que os trabalhadores estão sem direção e na defensiva. Que os Sindicatos estão dominados por direções burocratizadas.

Polemicas:

Como resolver a crise de direção?

O que fazer com relação aos Sindicatos e suas direções burocratas (pro-burguesa)?

Já no balanço de conjuntura se apresentaram alguns aspectos relacionados com as mudanças de forma de dominação capitalista e relação de produção que introduzia a uma revisão aos princípios Marxistas. O desemprego, o subemprego, a era Fordismo, o Toyotismo (humanização do trabalho). São aspectos que na maioria das vezes são utilizados pelos Stalinistas para justificar a revisão do Marxismo, justificar e fundamentar os rumos tomados pela Revolução Operária (União Soviética) e com a utilização miserável do princípio da dialética para dizerem que as introduções tecnológicas, as mudanças adquiridas pelo capital, as relações de trabalho modificadas, jogaram por terra vários fundamentos Marxistas. Fazem coro junto com a burguesia mundial (imperialismo) da queda do Comunismo, seu fracasso, do passo adiante do capitalismo com sua modernidade e a revolução tecnológica. Não negam diretamente como faz a burguesia mundial e não poderia ser o contrário, o comunismo. Más, vão negando a estrutura mestra.

A concepção de proletário do ponto de vista de Marx, proletário moderno (operário). Amplamente estudado e que fez Karl Marx e Frederico Engels caracterizar, devido suas particularidades, (não ter propriedade dos meios de produção, ter somente seus músculos e seus cérebros (força de trabalho), de que além de serem desprovidos de outra forma de propriedade de que sua força de trabalho e seu cérebro, é obrigado a vender esta força de trabalho e o faz com a introdução da maquinaria, na forma de venda da força de trabalho diretamente relacionada com os meios de produção. A divisão do trabalho, a especialização e a linha de produção os colocam como uma classe instintivamente revolucionária e comunista, e que: a colocava como classe especial, que necessariamente deveria ser a classe dirigente do processo histórico rumo a socialização dos meios de produção. De que caberia a esta classe laboriosa a retirada dos instrumentos programáticos fundamentais no sentido da implementação da Revolução Socialista. Os pequenos burgueses aprendem nos livros e nas faculdades, o conceito de proletário dos séculos que atenderam a era cristã, da chamada era da civilização, da introdução da democracia como instrumento de proteção a propriedade privada que nascia. Um proletário que caracterizava pela existência da prole (massa de famintos e despossuídos, tinham somente os filhos, a fome e miséria). O proletário moderno estudado por Marx tem uma relação particular com os meios de produção é esta relação que o coloca como classe especial.

Não compreender este feito e desvirtuar o conceito de operário moderno ou proletário moderno é negar a essência do Marxismo. Quem não compreendeu este fenômeno também não compreendeu as lições da Comuna de Paris, onde Marx em vida pode analisar e fundamentar a necessidade da Ditadura do Proletariado, onde mais tarde Lênin deu forma organizativa para se chegar a estratégia pretendida da Ditadura do proletariado. A ciência social é um instrumento inseparável do Marxismo. Marx não inventou nada, somente teve a grandeza de estudar, compreender e prognosticar em cima de uma realidade.

Negar o Marxismo, significa o mesmo que assinar o atestado de incompetência para resolver a crise de direção da luta proletária, significa dizer vivamos com a barbárie apesar da crise e decadência capitalista.

Já por ocasião da construção da terceira internacional Comunista, Lênin e os Bolcheviques travaram uma grande batalha contra os esquerdistas inconseqüentes. Duas eram os desvios dos esquerdistas da época: a participação nos parlamentos e a participação nos Sindicatos. Com relação a participação no parlamento Lênin escreve o livro "A Doença infantil do Comunismo". Já com relação aos Sindicatos faz parte das 21 condições de pertencer aos quadros da Terceira Internacional a justa posição política de participação no interior dos Sindicatos, por mais burocratizados que estivessem estes.

Polemica

Com relação a participação no parlamento se chegou a forma de participação de caráter secundário, desde que estivesse presente uma compreensão desta participação, dentro da concepção de trabalho legal e ilegal e da exploração de todas as alternativas de trabalho legal como ferramenta de tribuna e de contribuição da luta pela Ditadura do Proletariado.

Hoje, assim como antes, apesar da intransigente negação da participação no parlamento, acabam se colocando como prioridade a discussão de se usar ou não este instrumento. Acabam ficando na discussão estérea e nos marcos do parlamento. De forma que se pensa em uma organização para substituir os parlamentos ou seja a forma de representação. Não se esta na ordem do dia a política de chegarmos a Ditadura do Proletariado, más sim a luta simplesmente oportunista pelo poder.

Com relação a participação nos Sindicatos está presente uma combinação dos dois erros e desvios analisados acima, vejamos: A negação em participar dos Sindicatos decorre da análise errônea da concepção Marxista. De que o capitalismo mudou, que a forma de exploração mudou, que todos os oprimidos hoje são proletários, que a maioria do povo está na miséria, desempregados, com salários miseráveis, etc. etc. Coloca-se a questão da diminuição do número dos operários fabris e a tal da mudança na forma de exploração para justificar que todos oprimidos hoje são proletários, do ponto de vista do estudado por Marx (proletário moderno). Todo o conteúdo de proletário moderno pesquisado por Marx é jogado no lixo. Tanto faz uma organização Sindical de operários como uma organização de bairro, etc., etc.

Já em 1905 os operários Russos demonstraram toda capacidade criadora e já nesta ocasião deram vida a uma forma de organização superior, uma forma de organização que unificavam todos os oprimidos de um lado e todos os opressores de outro, os Sovietes e a dualidade de podere. Esta dualidade de podere que se dá em épocas de grandes convulsões e enfrentamentos. Hoje, a necessidade destas organizações superiores aumentou com certeza. Mas o caráter dos Sindicatos continuam os mesmos, apesar de toda burocratização e caberá a libertação destes, como condição e possibilidade do desenvolvimento das organizações massivas superiores. Assim como a doença infantil do comunismo levava a luta aparelhista pelo poder das figuras. A concepção de abandonar os Sindicatos, hoje, e de construção de organizações paralelas, faz parte do mesmo conteúdo. Construir um aparelho para mim.

Um outro fenômeno de negação do Marxismo e de permanência das orientações burguesas em todos os sentidos se dá, apesar de todo o esquerdismo é a negação da necessidade da construção do partido político. Esta análise parte da não compreensão da realidade em que propomos transformar. Parte de uma confiança na democracia burguesa, apesar de tanto negá-la. Parte do principio de que a teoria revolucionária, comunista e coletiva é possível sem uma organização centralizada nos moldes e como fio de prumo a coletivização dos meios de produção. Que a ciência social apontou para a organização chamada de Bolchevique de partido Marxista. Que é a construção do programa do Partido Marxista ou Revolucionário que trará a consciência social necessária para a revolução proletária. De que este partido deva ser uma escola revolucionária entre as massas, de forma a fundir o programa (Objetivos Históricos) com os imediatos de forma que o programa do partido Marxista ou Revolucionário se asnehore das massas, se transforme em ação.

Para finalizar e demonstrar a pobreza em matéria de Marxismo. Um setor presente defendeu ainda a política anarquista como sendo um elemento capaz de construção da dualidade de poder, burguês e proletário. Toda luta havida no interior da primeira organização Internacional dos Trabalhadores. Toda experiência da Comuna de Paris é jogado no lixo. Acontecimentos vividos no século XIX não foram suficiente para o experiente Francisco de Paula Leite tirar as conclusões, que pobreza.

O problema das organizações de esquerda no Brasil e no mundo é o fato natural de se dar inicio nas camadas da pequena burguesia (intelectuais, estudantes etc.) e este não é o fator grave, pois caberá aos intelectuais ajudar achar caminho teórico para resolvermos o problema de Direção. O fato primordial que aliado ao primeiro se torna reacionário, é a ausência da inter relação da teoria e da pratica. A classe operária esta distantes das grandes descobertas sociológicas (falácia) das chamadas organizações de esquerda e até ditas Marxistas (Ver resolução de constituição do POM).

Os militantes do POM propuseram, apesar de toda adversidade:

- a constituição de uma Frente operária Internacionalista.
- Gerida pela democracia operária.
- Aberta a discussão do Programa do Partido Revolucionário como condição de adquirir a consciência social e homogeneizar pelo menos um grupo maior de militantes;
- Defesa da estratégia da Ditadura do Proletariado;
- Construir os organismos de duplo poder;
- Construir a alto defesa;
- Plano de lutas.

8 de março de 1857

Cansadas de receber salários miseráveis e de trabalhar em condições desumanas nas fábricas, com água até os joelhos, durante 16 horas por dia, as operárias têxteis de Nova York resolveram entrar em greve e sair à rua em passeata. Na volta, se reuniram dentro da fábrica em assembléia. Furiosos, os patrões apelaram para os métodos fascistas na tentativa de reprimir as mulheres e deram ordem de incendiar o prédio. As 129 trabalhadoras que estavam lá dentro morreram carbonizadas e nada aconteceu com os donos da fábrica.

O crime comoveu a classe trabalhadora de toda a Europa. Na Conferência das Mulheres Socialistas realizada em Copenhagem, em 1910, pela II Internacional, por indicação de Clara Zalkin, o dia 8 de Março foi escolhido como Dia Internacional da Mulher, em homenagem às 129 mártires de Nova York.

Na história, isto é, se considerarmos como período histórico por volta de oito mil anos atrás, quando as sociedades se tornaram sedentárias e começam a cultivar a terra, graças à invenção dos métodos de fundir metais.

No mundo pré-histórico havia trabalhos para homens e mulheres em igualdade, que variavam de tribo para tribo. Mas no geral as responsabilidades e os trabalhos eram realizados coletivamente e de forma igual. Pela importância da mulher na amamentação esta na maioria das vezes era considerada chefe das tribos e exercia um papel de maior destaque na Sociedade.

Não havia divisão de classes. A Sociedade era organizada levando em consideração o sangue (consangüíneos). Não havia um que trabalhava e outro que mandava, todos faziam parte de uma comunidade, a família era a tribo.

Com o aparecimento da exploração do homem pelo homem, com a cerca da terra, com a divisão de classe entre os que tinham acumulados posses e os proletários, que não tinham nada, colocou fim a Sociedade organizada pela consangüinidade e o fim do convívio livre entre as tribos. O homem passa a ser praticamente dono da mulher, e esta tinha como finalidade produzir filhos para trabalhar na terra.

Com a introdução da maquinaria e o capitalismo, a divisão do trabalho e a busca de mão de obra cada vez mais barata a mulher foi colocada em dupla exploração. Como operária e como responsável pelo lar. Já no Manifesto Comunista Karl Marx relata que a entrada da mulher no mundo do trabalho fabril daria um golpe fabuloso na forma da família tradicional.

No início do século XX as mulheres eram cerca de 15% da força de trabalho mundial. No início do século XXI somos mais de 50%.

A violência contra a mulher

Todos os atos dirigidos contra a mulher fez parte do efeito dominó. O patrão e governo bate no operário. O operário desempregado bate na mulher, também desempregada a mulher bate nos filhos e assim por diante.

Mais de 70% das ocorrências registradas nas delegacias da mulher de São Bernardo, Diadema, Santo André, São Caetano, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra acontecem dentro de casa e no trabalho.

Com a crise profunda do sistema capitalista a violência aumenta assustadoramente. As relações familiares não suportam o peso da crise. As separações conjugais assumem índices cada vez maiores. Aparecem todo tipo de conflito, aumentos dos casos de espancamento da mulher pelo

marido e vice versa, conflitos com os filhos. A juventude não tem nenhuma perspectiva. O desemprego implementa e recheia esta violência.

Na história, as Mulheres assumiram um papel de suma importância na luta.

Na revolução Russa, século XVIII em 1789 as mulheres apoiaram na rua a revolução.

Na Comuna de Paris, as mulheres Francesas também participação efetiva.

Por onde passou a revolução industrial, com a formação de grandes fábricas também a mulher teve o seu papel. Bélgica, Inglaterra, Rússia, Alemanha. Destas lutas despontaram Revolucionárias como Jenny Von Westphalen— esposa de Marx, de origem aristocrata, viveu e morreu apoiando a luta Revolucionária. Nadejda Krups Kaia— companheira de Lênin em todos os momentos até no exílio. Rosa Luxemburgo—viveu somente 48 anos, de 1871 a 1919 foi assassinada no interior da prisão, porque era Revolucionária e lutava contra a guerra Imperialista. Joana Dark demonstrou toda sua bravura.

Na exploração do homem pelo homem esta incluída a mulher e no sistema capitalista duplamente explorada. A mulher enquanto reprodutora, não só da força de trabalho, mas também educadora dos filhos, tem sido abusada e ultrajada pela sociedade Patriarcal.

Em confronto com o poder público, prefeitura e governo apanham física e moralmente e são convidada a voltar para casa, lugar de dona de casa, e ali permanecer calada, de cabeça baixa.

Mas como as mulheres são teimosas, historicamente elas arrebatam as correntes da opressão.

De um lado choram por seus maridos,

De vez em quando aqui estou

Na obscuridade da alma

Na saudade

Do abismo

Da tua ausência

Querendo buscar-te

Muitas vezes aqui estou

Sem lagrimas

Por dentro.

14 de março de 2002—119 anos da morte de Karl Marx**Karl Marx**

Nascimento: 05 de maio de 1818, em Trier, província alemã do Reno.

1820, 28 de novembro – Nascimento de Friedrich Engels, em Barmen

1824 Heinrich Marx, advogado em Trier e pai de Karl, manda batizar os filhos na religião evangélica.

1830 Karl ingressa no Friedrich Wilhelm Gymnasium, de Trier. Em Paris, eclode a Revolução de Julho.

1835 Inicia os estudos de Direito na Universidade de Bonn.

1836 Participa da boêmia acadêmica e dos clubes da Taverna e dos Poetas.

Marx contrai núpcias secretas com a aristocrata Jenny Von Westphalen. Nesse mesmo ano, matricula-se na Faculdade de Direito de Berlim.

1837 Redige diversos ensaios sobre Filosofia DO Direito e três cadernos de poemas.

Aprofunda as leituras de Hegel.

1838 Morte de Heinrich Marx.

1841 Em abril, defende sua tese de doutorado em Filosofia na Universidade de Iena : A Diferença entre a Filosofia da Natureza de Demócrito e de Epicuro.

1842 Torna-se redator-chefe de A Gazeta Renana, em Colônia.

Início da amizade com Engels.

1843 A censura prussiana decreta a interdição de A Gazeta Renana.

Em junho, casa-se com Jenny Von Westphalen, com quem viria a ter sete filhos.

Ao final do ano, transfere-se para Paris e assume a direção dos Anais Franco-Alemães.

1844 É publicado o primeiro (e único) livro dos anais, contendo dois artigos de Marx: Sobre a questão Judaica e Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel.

Encontra-se com Bakunin e Proudhon. Escreve juntamente com Engels uma obra contra Bruno Bauer: A Sagrada Família.

1845 Marx é expulso de Paris. Fixa residência em Bruxelas, juntamente com Engels.

Escreve as Teses contra Feuerbach e A Ideologia Alemã.

Viaja com Engels para a Inglaterra e mantém contato com os líderes da Liga dos Justos.

1846 A partir da iniciativa de Marx e Engels, é fundado em Londres um Comitê de correspondência comunista.

Crítica violenta contra o socialismo de Proudhon.

1847 Marx e Engels aderem à Liga dos Justos, que passa então a se chamar Liga dos Comunistas, tendo como divisa: “Proletários de todos os países, uni-vos”.

Em julho, Marx publica Miséria da Filosofia, em resposta à Filosofia da Miséria, de Proudhon.

Em novembro, é realizado o 2.º congresso da Liga dos Comunistas, no qual Marx é designado para redigir um Manifesto do Partido Comunista.

1848 Revolução de 1848 na França. Movimentos revolucionários na Alemanha e insurreição de Viena.

Fevereiro – publicação do Manifesto Comunista em Londres. Marx retorna a Paris, convidado pelo governo provisório.

Março – Marx e Engels elaboram as reivindicações do Partido Comunista na Alemanha. Marx instala-se em Colônia.

Junho – Primeiro número da Nova Gazeta Renana, fundada e dirigida por Marx.

No final do ano, Marx é eleito presidente da União Operária de Colônia. Escreve o artigo “A Burguesia e a Contra-Revolução”.

1849 Marx e Engels são citados na justiça por “ultraje às autoridades” perante os jurados de Colônia.

14 de março de 2002—119 anos da morte de Karl Marx

Em maio de 1849, aparece o último número da Nova Gazeta Renana. Marx vende os móveis de sua casa para liquidar as dívidas do jornal.

Muda-se com a família para Londres, onde permanecerá os trinta e quatro anos restantes de sua existência.

1850 Marx e Engels reorganizam a Liga dos Comunistas. Alguns meses mais tarde, decidem transferir o Comitê Central de Londres para Colônia.

Marx publica *A Luta de Classes na França*, em 1848 a 1850.

Transfere-se com a família para o Soho, um bairro pobre de Londres. Marx passa por extremas dificuldades financeiras; Engels volta a trabalhar na fábrica de tecidos do pai, para poder ajudar materialmente o amigo.

1851 Durante todo o ano, Marx passa os dias no Museu Britânico, aprofundando seus estudos sobre economia política.

Marx torna-se correspondente do *New York Daily Tribune*.

1852 Aparece *O 18 do Brumário de Luís Bonaparte*.

O *New York Daily Tribune* publica diversos artigos conhecidos pelo título de *Revolução e Contra-Revolução na Alemanha*, assinados por Marx, mas escritos por Engels.

1853 Depois de diversos meses de interrupção, Marx retoma seus estudos econômicos. Mas ele deve novamente interrompe-los, devido às doenças.

1854 Publica diversos artigos no *New York Daily Tribune* sobre a *Revolução Espanhola*.

1856 Recebe uma pequena herança de um parente distante. Mudam-se então para uma casa mais espaçosa e mais calma.

1857 Trabalha intensamente em suas pesquisas econômicas. Desses estudos sairá o livro *Contribuição à Crítica da Economia Política*.

1860 Passa o ano recolhendo documentos para se defender de uma acusação onde seu nome tinha sido envolvido. Publica-os sob o título de *Herr Vogt*.

No final do ano, lê *A Origem das Espécies* de Darwin.

1862 Dedicar-se ao trabalho científico.

Para melhorar sua situação financeira, Marx candidata-se a um cargo numa companhia ferroviária inglesa, mas é reprovado por causa de sua péssima caligrafia.

1863 Aprofunda seus estudos de Matemática. Morre Heriette Marx, mãe de Marx. Início da redação de *O Capital*

1864 Marx é eleito como representante da Alemanha num dos comitês da Associação Internacional dos Trabalhadores (A. I. T.)

De Vladimir Ilitch Lênin

“Marx é o sucessor legítimo de tudo o que a humanidade criou de melhor no século XIX: a filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês.”

Friedrich Engels

Recentemente comentou-se a participação que tive na obra teórica de Marx. Não posso negar uma certa colaboração pessoal, tanto na elaboração quanto no desenvolvimento dessa teoria, durante os quarenta anos que trabalhamos conjuntamente. Mas a maior parte das idéias diretoras fundamentais, particularmente no domínio econômico e histórico e pelo seu caráter rigoroso e definitivo, são da autoria de Marx.

14 de março de 2002—119 anos da morte de Karl Marx

- 1866 Apesar das dificuldades materiais e das crises de furúnculos, Marx termina a redação do primeiro volume de O Capital. Logo em seguida ele seria publicado em Hamburgo, numa tiragem de mil exemplares.
- 1870 Engels vende sua parte na fábrica de Manchester e muda-se para a casa ao lado da de Marx, passando a dedicar-se integralmente à militância e fornecendo uma ajuda financeira mais efetiva ao amigo.
- 1871 Insurreição em Paris – a Comuna.
Marx torna-se conhecido mundialmente.
- 1872 Os conflitos internos da A . I . T . se agravam, sobretudo entre Marx e Bakunin.
- 1873 Pela primeira vez, Marx e Engels assistem a um congresso da A . I . T . , onde é decidida a exclusão de Bakunin.
Publicação de O Capital na Rússia e na França.
- 1874/1875 Marx redige a Crítica ao Programa de Gotha.
- 1877/1878 Engel publica uma série de artigos intitulados antiDuhring.
- 1879 Marx elabora as bases teóricas do Partido Operário Francês.
- 1881/1882 Morte de Jenny Marx. Viagem à Argélia, para tratamento de saúde.
- 1883 No dia 14 de março, Marx falece, vitimado por uma pleurisia. Seu corpo é enterrado no cemitério de Highgate, em Londres.**
- 1895 Morte de Engels, depois de haver organizado e publicado os diversos escritos deixados por seu amigo Marx.**

O MARXISMO ESTÁ VIVO, O ESTUDO E A PRÁTICA DESTE DEPENDE O FUTURO DA HUMANIDADE.

O reino da liberdade começa somente quando cessa-se de trabalhar pela necessidade imposta pelo exterior; ele situa-se, assim, por natureza, para além da esfera da produção material propriamente dita. Do mesmo modo que o homem primitivo deve lutar contra a natureza para prover as suas necessidades, manter-se vivo e reproduzir-se, o homem civilizado é forçado, também ele, a fazê-lo, quaisquer que sejam a estrutura e o modo de produção. Com seu desenvolvimento estende-se igualmente o domínio da necessidade natural, porque as necessidades aumentam; mas, ao mesmo tempo, ampliam-se as forças produtivas para satisfazê-las. Nesse domínio a única liberdade possível é aquela em que o homem social, juntamente com os produtores, regulem racionalmente suas trocas com a natureza, que a controlem juntos ao invés de serem dominados por seu poderio cego, e que realizam tais trocas dispensando o mínimo de forças e nas condições as mais dignas, as mais adequadas à sua natureza humana. Mas essa atividade constituirá sempre o reino da necessidade. É para além que começa o desenvolvimento das forças humanas como um fim em si—o verdadeiro reino da liberdade—que só pode desabrochar fundando-se sobre o outro reino, sobre a outra base, a da necessidade.

A teoria não se realiza jamais em um povo senão na medida em que seja a realização das necessidades desse povo... Não basta que o pensamento procure a realização, é preciso ainda que a realidade procure o pensamento.

Movimento de Moradia

Após a repressão fascista nas ocupações o Movimento montou acampamento na Prefeitura, esta agendou reunião com a Assembléia em 28/02. Compareceu dois integrantes da equipe do prefeito na área de habitação. Não trouxeram nada. Os trabalhadores desesperados colocaram várias propostas, entre as quais de a Prefeitura arrumar alojamentos provisórios em quanto o povo e a prefeitura lutassem junto ao governo para arrumar moradia. Os Assessores presente disseram não. Nem ao menos apontaram uma possibilidade de continuar a discussão do assunto. Quando os trabalhadores se propõem a se sujeitam os alojamentos provisórios (contêiner) é porque a situação é de calamidade pública. Mesmo assim disseram não.

Balanço do Movimento:

Protocolar documento solicitando audiência no Gabinete do Governador, Secretaria de Habitação do Estado e CDHU. Dar um prazo, caso não se obtenha resposta em 05 de abril sairemos as 8 horas da manha de Diadema com destino ao Palácio do Governo. Queremos Moradia já!

No Brasil necessita de 6,5 a 15,4 milhões de moradias

**Venham para os cursos de Marxismo, procurem pelo distribuidor deste
Jornal.**

Luta dos professores na APEOESP

Balanço da primeira reunião de representante de escola em 05 de março de 2002.

A política da Direção do Sindicato, articulação sindical (PT), demonstra a continuidade da política de 2001, sem Assembléias, sem atos massivos, sem reivindicações para o professorado.

Na Subsede de Diadema, a política da Coordenação, Oposição Alternativa (PSTU) não é diferente da política da atual Diretoria. Está sempre a reboque dos fax e sem nenhum encaminhamento prático e reivindicatório para os professores.

O objetivo principal em 2002 das direções burocratizadas, reformistas no nosso Sindicato será as eleições para Presidente da República, colocando todas as forças na campanha de Lula.

No Congresso realizado em Águas de Lindóia, em 2001, a Direção do Sindicato representada por Roberto Felício (PT) deixava claro.— Em 2002, a APEOESP estará a serviço da campanha eleitoral de Lula.

No documento intitulado Boletim CR/RE 01/2002 fica claro o que vai acontecer neste ano. O problema da crise instalada pelo capitalismo, burguesia e imperialismo será resolvida através do voto, da troca de governo. O mais interessante, é que há possibilidade de um mundo melhor para a sociedade, estará a cargo do Fórum Social Mundial, articulado com forças políticas e sociais no sentido da organização de todos os setores que acreditam em um mundo melhor, dentro da “democracia”.